

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS EAD

ALINE VIGANIGO DE MORAES ALVES

**APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**Música como instrumento de aprendizagem com significado no Ensino Médio**

Tramandaí

2023

ALINE VIGANIGO DE MORAES ALVES

## **APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

### **Música como instrumento de aprendizagem com significado no Ensino Médio**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do grau de Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Marlise Amália Reinehr Dal Forno

Coorientadora: Prof<sup>a</sup> Ma. Yara Paulina Cerpa Aranda

Tramandaí

2023

### CIP - Catalogação na Publicação

Alves, Aline Viganigo de Moraes  
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM CIÊNCIAS  
SOCIAIS-Música como instrumento de aprendizagem com  
significado no Ensino Médio / Aline Viganigo de Moraes  
Alves. -- 2022.

43 f.

Orientador: Marlise Amália Reinehr Dal Forno.

Coorientador: Yara Paulina Cerpa Aranda.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus  
Litoral Norte, Licenciatura em Ciências Sociais,  
Tramandaí, BR-RS, 2022.

1. Ensino Médio. 2. Ciências Sociais. 3.  
Aprendizagem Siginificativa. 4. Música. 5. Recursos  
Didáticos. I. Dal Forno, Marlise Amália Reinehr,  
orient. II. Aranda, Yara Paulina Cerpa, coorient.  
III. Título.

ALINE VIGANIGO DE MORAES ALVES

## **APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

### **Música como instrumento de aprendizagem com significado no Ensino Médio**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do grau de Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Marlise Amália Reinehr Dal Forno

Coorientadora: Prof<sup>a</sup> Ma. Yara Paulina Cerpa Aranda

Data de aprovação: 25/01/2023

Banca examinadora

---

Prof. Marlise Amália Reinehr Dal Forno

---

Prof. Leandro Raizer

---

Prof. Daniel Gustavo Mocelin

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho àquele que sempre está comigo em todos os momentos, compartilhando boas e más experiências. Que me fez ver potencialidades, me incentivou a seguir sempre em frente, mesmo com as dificuldades de uma vida corrida.

Dedico este trabalho, a quem me mostrou que a luta diária pode ser uma luta de paz e não de guerra, que me impulsiona nos momentos de desânimo e que me traz de volta ao chão quanto estou voando.

Cristiano, este trabalho representa esforço, pesquisa e dedicação e um pouco do pensamento que compartilhamos quanto à educação e a vida, me inspiro em tuas ações e palavras sempre.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer aos estimados professores do curso de graduação, a Prof. Orientadora Marlise e a Coorientadora Yara. Agradecer a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Universidade Aberta do Brasil, pela possibilidade de cursar um curso superior gratuito e de qualidade.

Agradeço aos alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do Instituto de Educação Isabel de Espanha, da cidade de Viamão/RS, que muito contribuíram para a produção deste texto e que me ensinaram mais sobre a realidade e as dificuldades da escola, do que eu aprenderia em anos de formação.

Por fim, agradeço aos meus filhos e ao meu marido pelo apoio, compreensão e pela grande contribuição para a realização deste trabalho.

O conhecimento é uma conversação com a cultura e com a vida, que enriquece o olhar de seres em construção. (CARBONELL, 2016).

Também as histórias não se depreendem apenas do narrador, sim o performam: narrar é resistir. (ROSA, 1952).

## RESUMO

A Sociologia é um instrumento necessário para compreender nossa sociedade plural e seu ensino deve fazer com que os alunos tenham condições de analisar fenômenos sociais, estranhando-os, desnaturalizando-os e transformando sua realidade. Este trabalho parte de um olhar sobre as dificuldades do ensino de Sociologia no Ensino Médio, considerando o comportamento dos alunos do segundo ano do E.M. do Inst. de Educação Isabel de Espanha, em Viamão/RS, onde cursei as disciplinas de Estágio I e II. A falta de interesse dos discentes pelas temáticas abordadas e a dificuldade de compreensão sobre os temas afetos à disciplina, em contraposição à relevância da matéria, mostraram que é necessário que se repense a forma de ensinar Ciências Sociais, observando metodologias que permitam que o estudante realmente aprenda. Muito embora tenha feito referência a esta escola, a problemática da dificuldade dos alunos de compreender os temas da Sociologia e o pensar formas de reverter essa situação, é objeto de reflexão em outras instituições e tem sido alvo de questionamento por pesquisadores, que também se dedicam a pensar formas de melhorar a aprendizagem em Ciências Sociais. Frente a este cenário, tendo como base a teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel, busco investigar em que medida a utilização da música nas aulas de Ciências Sociais pode facilitar ou contribuir para uma aprendizagem com significado no Ensino Médio. Para a realização do trabalho foi feita revisão bibliográfica, especialmente, a leitura dos periódicos da Abecs<sup>1</sup>, livros e artigos disponíveis na web. Na parte final, que chamo de prática, realizei a análise da biografia de Elza Soares e da música "A Carne", buscando demonstrar que a utilização de referencial sobre a vida e obra do intérprete e letras de canções, podem contribuir para um aprofundamento dos conteúdos ensinados na sala de aula, conduzindo os alunos à uma formação baseada no diálogo, não arbitrária e com significado.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Significativa. Música. Ciências Sociais. Ensino Médio. Recursos Didáticos.

---

<sup>1</sup> <https://abecs.com.br>



## **ABSTRACT**

Sociology is a necessary tool to understand our plural society and its teaching should make students able to analyze social phenomena, finding them strange, denaturalizing them and transforming their reality. This work starts from a look at the difficulties of teaching sociology in high school, considering the behavior of second-year students of the E.M. from Instituto de Educação Isabel de Espanha, in Viamão/RS, where I took the Internship I course. that it is necessary to rethink the way of teaching Social Sciences, observing methodologies that allow the student to really learn. Although he made reference to this school, the problem of the students' difficulty in understanding sociology themes and thinking about ways to reverse this situation, is the object of reflection in other institutions and has been the target of questioning by researchers, who are also dedicated to thinking about ways to improve learning in Social Sciences. Faced with this scenario, in this text, based on David Ausubel's theory of meaningful learning, I seek to investigate to what extent the use of music in Social Sciences classes can facilitate or contribute to meaningful learning of sociology in High School. To carry out the work, a bibliographic review was carried out, especially the reading of the Abecs journals, books and articles available on the web. In the final part, which I call practice, I analyzed the biography of Elza Soraes and the song A Carne., seeking to demonstrate that the use of a reference on the life and work of the interpreter and the lyrics of the songs, can contribute to a deepening of the contents taught in the classroom, leading students to a formation based on dialogue, not arbitrary and with meaning.

**Keywords:** Teaching of Social Sciences. Meaningful Learning. Song. High School. Didactic Resources.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

|       |   |
|-------|---|
| ABNT  | Associação Brasileira de Normas Técnicas            |
| BNCC  | Base Nacional Comum Curricular                      |
| ABECS | Associação Brasileira do Ensino de Ciências Sociais |
| AS    | Aprendizagem Significativa                          |
| E.M.  | Ensino Médio  |

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>12</b> |
| <b>2 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA .....</b>  | <b>16</b> |
| 2.1. Conceituando a aprendizagem significativa.....  | 16        |
| 2.2. Organizadores prévios na teoria da aprendizagem significativa.....  | 20        |
| 2.3. A música enquanto instrumento de ensino.....  | 21        |
| <b>3 ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E MÚSICA COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM.....</b>                                  | <b>23</b> |
| 3.1. As Ciências Sociais no currículo brasileiro.....  | 23        |
| 3.2. Utilizando a música como estratégia de ensino nas aulas de Ciências Sociais.....                              | 25        |
| <b>4. DA TEORIA À PRÁTICA.....</b>   | <b>30</b> |
| 4.1. Contextualizando .....  | 30        |
| 4.2. Um pouco sobre Elza Soares .....  | 33        |
| 4.3. Menina, por mais que você pule, não vai alcançar as estrelas.....   | 35        |
| 4.4. Pensando sobre o racismo na sociedade brasileira: Porque a carne mais barata do mercado é a carne negra?..... | 37        |
| <b>5. CONCLUSÃO .....</b>  | <b>40</b> |
| <b>6. REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>43</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

Pelo presente trabalho busco investigar, em que medida a utilização da música como recurso didático nas aulas de Ciências Sociais pode facilitar, instrumentalizar ou contribuir para uma aprendizagem significativa nas aulas de Sociologia no Ensino Médio.

A disciplina de Sociologia sofreu momentos de alternância nos currículos da segunda etapa de formação. Foi somente em junho de 2008, com promulgação da Lei nº 11.6841, que a Sociologia novamente passou a fazer parte dos currículos escolares.

Esta situação, gerou um grande atraso no seu desenvolvimento, o que teve efeitos na forma como é ministrada, implicou na contratação de profissionais que não são formados na área, atrasou a formação de docentes para atuar com as Ciências Sociais e também limitou o acesso à recursos didáticos que podem contribuir para a realização de aulas e com a aprendizagem dos alunos.

O que me levou a pensar no estudo desta temática, foi observar como eram ministradas as aulas de Sociologia nas práticas da disciplina de Estágio I, onde pude observar que, muito embora a professora trouxesse temas importantes das Ciências Sociais, seguindo as orientações curriculares e, em algumas aulas, utilizando recursos como vídeos do Youtube, por exemplo, os alunos não demonstravam real interesse sobre as temáticas discutidas; situação que pudemos constatar da análise do referencial teórico pesquisado, se repete em outras escolas de Ensino médio, não somente de nosso Estado, mas do Brasil inteiro.

Por isso entendo que é pertinente a temática aqui proposta, pois, desenvolver estudos que indiquem a possibilidade de utilização de ferramentas em sala de aula que auxiliem e qualifiquem a forma de ensinar é muito importante, não somente para o docente, mas principalmente, para os alunos, cuja a formação deve ser o foco de nosso trabalho.

O objetivo geral deste trabalho é investigar e compreender o conceito de aprendizagem significativa, a partir dos estudos de David Paul Ausubel, investigando formas de promover uma aprendizagem com significado em Ciências Sociais.

De forma específica, **o objeto desta pesquisa é investigar em que medida a utilização da música como recurso em sala de aula pode contribuir, ou não, para uma aprendizagem não arbitrária e com significado em Ciências Sociais no Ensino Médio.**

Este trabalho foi realizado através da pesquisa bibliográfica, em artigos, livros, monografias e periódicos disponibilizados na rede mundial de computadores, nos periódicos da ABECS e, também é resultado das observações realizadas nas disciplinas de Estágio I e II do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais EAD da UFRGS.

Da mesma forma, busco explicar como a música pode ser utilizada em sala de aula como recurso de aprendizagem, através da utilização de letras de canções e biografia do intérprete, para a abordagem de questões relacionadas aos temas desigualdade social e raça, racismo e etnia, demonstrando a importância do referido recurso didático.

Cumprir mencionar, que não se desconhece a abrangência e complexidade dos referidos temas. No entanto, dentro de cada uma das temáticas, foi escolhida uma nuance, que pode corresponder a uma aula sobre o assunto, para demonstrar como a música pode auxiliar no ensino dos referidos temas.

Os métodos utilizados na realização desta pesquisa, foram o hipotético-dedutivo e o qualitativo, onde partindo da ideia de que a música é um excelente recurso de aprendizagem, podendo auxiliar e muito na retenção dos conteúdos para os alunos do ensino médio, buscamos responder, em que medida sua utilização nas aulas de Sociologia no ensino médio pode, ou não, contribuir para uma aprendizagem significativa em Ciências Sociais.

Para responder ao questionamento inicial e verificar se a tese seria ou não corroborada (confirmação/refutação da hipótese), foi realizada revisão bibliográfica, utilizando material elaborado por outros pesquisadores da área, livros e artigos científicos, bem como, pesquisa documental, todos referenciados na parte final do presente trabalho de conclusão de curso.

Além disso, para a elaboração do capítulo final deste trabalho, foi utilizada a

observação participante.

No processo de observação participante, busquei obter informações a partir da interação com os alunos, especialmente, do segundo ano do E.M. do Instituto de Educação Isabel de Espanha, analisar seu comportamento durante as aulas, sua história de vida, aspirações e dificuldades relacionadas a sua formação, buscando elementos para fundamentar a pesquisa realizada.

Entende-se que a observação participante é uma metodologia de pesquisa que supõe a interação pesquisador/pesquisado e as informações que obtém, as respostas que são dadas às suas indagações, dependerão, ao final das contas, do seu comportamento e das relações que desenvolve com o grupo estudado (VALLADARES,2007).

A observação do comportamento dos estudantes da escola supramencionada, foi de suma importância para as conclusões referidas na parte final deste estudo, especialmente, porque as questões observadas na sala de aula, também foram mencionadas por outros pesquisadores, ratificando a ideia inicial de que a música pode contribuir para uma aprendizagem com significado em Ciências Sociais.

No que se refere à estrutura deste trabalho, informamos que está dividido em três capítulos com abordagens distintas, mas complementares. O primeiro, conceituando e contextualizando a teoria da aprendizagem significativa de David Paul Ausubel.

O segundo, trazendo uma revisão da bibliografia referenciada, tratando da utilização da música em sala de aula, relacionando conceitos e investigando em que medida ela pode auxiliar na aprendizagem significativa em Ciências Sociais.

No terceiro capítulo, a partir da leitura da biografia de Elza Soares e da letra da música "A Carne", foram abordados os temas desigualdade social, raça e racismo, demonstrando como o conhecer a vida e obra da intérprete e a utilização de letras de canções, pode auxiliar no desenvolvimento de atividades em sala de aula e, por fim, foi apresentada a conclusão do presente estudo.

Entendemos que, o homem conquistou o mundo, acima de tudo graças a linguagem. É a nossa capacidade cognitiva, de ensinar, aprender e viver em

sociedade, que nos fez, neste grande processo evolutivo pelo qual a humanidade passou, chegar até aqui (HARARI, 2012). O conhecimento é o que nos diferencia das outras espécies e nos faz únicos, por isso, a importância máxima da educação.

Nesse sentido, o professor que atua com Ciências Sociais tem o dever constante de apresentar aos alunos uma compreensão ampla e contextualizada dos conceitos estudados, demonstrando como esses conceitos são construídos.

Essa contextualização do saber sociológico é extremamente importante, pois, possibilita ao aluno um olhar sobre como as teorias são construídas, a importância das temáticas, o seu lugar e papel no contexto social e as interações que se estabelecem na teia social, dando significação ao conteúdo que ele está aprendendo (TORRES, 2020).

É essencial que o ensino de Ciências Sociais assuma um papel pedagógico que possibilite uma aprendizagem não excludente, não arbitrária, significativa, que localize o aluno como um sujeito histórico, autônomo, instigado a pensar e refletir sobre os símbolos e significados do mundo à sua volta e a experimentar a imaginação sociológica (MILLS, 1982). Acreditamos que a música tem esse potencial e pode contribuir e muito em aulas de Sociologia do Ensino Médio.

A música, sendo uma manifestação produzida e reproduzida em variados tempos-espacos, acaba trazendo variações estéticas e narrativas que podem e devem ser exploradas pelo docente no ensino de Sociologia (BODART, 2021). É partindo desse princípio, que entendemos que a música pode ser um recurso facilitador da construção de uma aprendizagem com significado no Ensino Médio, através de sua contextualização e recontextualização, deixando de ser apenas um produto cultural e entretenimento, mas sendo utilizada como recurso de aprendizagem.

Essas questões introdutórias, são apenas o início de um trabalho de reflexão. Penso que enquanto estudantes de Ciências Sociais, professores e pesquisadores, devemos de alguma maneira estar contribuindo para que as aulas de Sociologia no Ensino Médio, sejam melhores e que os alunos se sintam estimulados a se apropriar dos temas e apreender os conteúdos que são tão importantes para sua formação e cidadania.

## **2. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

### **2.1. Conceituando a aprendizagem significativa**

A aprendizagem significativa é uma teoria, fruto do projeto de pesquisa de David Paul Ausubel<sup>2</sup>, teórico da psicologia da educação, realizado em 1963 e atualizada pelo próprio autor em 2000. Na obra de 1963, o autor conceituou a aprendizagem significativa, como aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não arbitrária com aquilo que o aluno já sabe (AUSUBEL, 1963).

Segundo Pelizzari (2002), para que a aprendizagem significativa ocorra é preciso entender o aprender como um processo de modificação do conhecimento, em vez de comportamento em um sentido externo e observável. Para que uma aprendizagem seja significativa é necessário que o aluno possa internalizar o conhecimento e não apenas decorar o que lhe é ensinado.

Por isso, é preciso reconhecer a importância que os processos mentais têm nesse desenvolvimento, ou seja, os conhecimentos prévios dos alunos devem ser valorizados, para que possam construir estruturas mentais, que permitam descobrir e redescobrir outros conhecimentos e conceitos, caracterizando uma aprendizagem prazerosa e eficaz.

No Brasil a questão da aprendizagem significativa tem sido objeto de muitos estudos, principalmente, em razão da utilização de metodologias ativas na escola.

Estas metodologias, são aquelas que visam estimular a autoaprendizagem e a curiosidade do estudante para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão, sendo o professor um facilitador desse processo.

E como exemplo de metodologias ativas que podem auxiliar neste processo de aprendizagem, temos a sala de aula invertida<sup>3</sup>, onde o estudo acontece em parte em casa e em parte em um ambiente supervisionado por um professor, integrando

---

<sup>2</sup> Nasceu em Nova York em 1918, na época em que estudava, era revoltado com castigos e humilhações que sofria na escola. Ele afirmava que a educação era reacionária e violenta. Ausubel dedicou-se à educação visando melhorar o aprendizado. Era contra a aprendizagem mecânica e tornou-se representante do cognitivismo, aprendizagem significativa do aluno, utilizando a psicologia da aprendizagem significativa.

<sup>3</sup> A sala de aula invertida propõe a inversão dos ambientes em que são realizadas as atividades. A explanação do conteúdo ocorre em casa, a partir de videoaulas e outros recursos disponibilizados pelo professor e, a resolução de exercícios e demais atividades, ocorrem agora em sala de aula. O aluno deve ser um protagonista da sua formação e o professor atua como um mentor, um especialista no assunto.



essas aprendizagens.

Outro exemplo é a rotação por estações<sup>4</sup>, onde os estudantes são organizados em grupos de acordo com o objetivo proposto e cada grupo realiza uma tarefa de acordo com os objetivos estabelecidos pelo professor para a aula em andamento.

E, ainda, a metodologia a partir de perguntas<sup>5</sup>, para estimular os alunos a pensar criticamente sobre o conteúdo a ser desenvolvido na sala de aula, que podem ser planejadas pelo professor ou pelos próprios alunos, de acordo com a estratégia escolhida.

Todas essas metodologias, tem um objetivo comum que é fazer com que o aluno seja o sujeito ativo de seu aprendizado, internalizando o conhecimento e fazendo conexões com aquilo que o aluno já experienciou, o que está relacionado diretamente com a Teoria de Ausubel e com o “aprender com significado”.

Entende-se do conceito de aprendizagem significativa, que os novos conhecimentos só adquirem significados se houver uma interação com os conhecimentos prévios dos alunos, isto é, com conteúdo relevante já existente na estrutura cognitiva do aprendiz, ou seja, aquilo que Ausubel define como subsunçor<sup>6</sup>.

Ausubel entende, que quando a aprendizagem é significativa, há uma interação entre o subsunçor e o novo conhecimento adquirido em sala de aula e, quando, esta relação não acontece, se estaria diante de uma situação de aprendizagem mecânica, ou seja, uma aprendizagem puramente memorística e sem significado (MOREIRA, 2011).

---

<sup>4</sup> Exemplo de utilização da rotação por estações: Em uma das estações (grupos), os alunos podem analisar a leitura de um texto; em outra assistir a um vídeo; em outra escrever um texto dissertativo e, por último, resolver um problema, contar uma história, apresentar argumentos para um debate ou, ainda, fazer um estudo de caso. Os diferentes momentos podem estabelecer diferentes tipos de interação entre professor e alunos: em alguns, os alunos podem ter maior autonomia para trabalhar; em outros, pode ser necessário uma orientação e acompanhamento mais específicos do professor ou mediador. Pode-se trabalhar diferentes habilidades em cada uma das estações: comunicação, argumentação, pesquisa, exposição oral.

<sup>5</sup> Nessa metodologia, autores sugerem que quando a turma ler um texto ou assistir a um vídeo, no lugar de fornecer perguntas prontas sobre o material, o professor deve pedir que os alunos compartilhem os questionamentos que surgiram em suas cabeças ao interagir com o material. A ideia desta estratégia de ensino é fazer com que crianças e jovens vivenciem a escola como um lugar para ir em busca de “indagações” e não exclusivamente de “respostas”.

<sup>6</sup> Subsunçores: são proposições, modelos mentais, construtos pessoais, concepções, ideias, invariantes operatórios, representações sociais e, é claro, conceitos já existentes na estrutura cognitiva de quem aprende.

Os textos até aqui estudados (MOREIRA, 2011 e TORRES, 2009), têm demonstrado que a aprendizagem mecânica é muito comum no ensino tradicionalista, no qual as aulas são basicamente expositivas, com pouca ou nenhuma relação dialógica, se aproximando muito do que Paulo Freire (FREIRE, 1996) denomina de “educação bancária”, em que a relação educador-educando se dá de maneira vertical: o educador narra, os educandos recebem, memorizam e repetem.

Há uma tendência, no ensino escolar, de reproduzir os conteúdos de forma quase sempre expositiva, na qual o foco da informação e aprendizagem encontra-se na figura do professor, cabendo aos alunos acompanhar a matéria exposta, copiar no caderno o tema e se preparar para a próxima avaliação (TORRES, 2009). Isso, até aqui observado, não contribuirá para uma aprendizagem com significado, devendo se pensar em formas de trabalhar em sala de aula, que possam levar a um ensino/aprendizagem eficaz.

É claro que o dia a dia na escola, especialmente na escola pública, onde os professores não têm acesso a todos os recursos disponíveis para realizar seu trabalho, em boa parte das vezes, a única forma de fazer seu trabalho é seguir o método tradicional. Nas observações do Estágio I, pude verificar que, por vezes, a professora só tinha o quadro para escrever a matéria a passar o conteúdo, porque a escola tinha um laboratório com projetor e este estava ocupado.

No entanto, não é esse o caminho que o ensino de Ciências Sociais deve seguir, precisamos estar um passo à frente nesse processo, porque a escola precisa cada vez mais incorporar o humano, a afetividade, a ética, a pesquisa, a tecnologia, a comunicação e um efetivo e real interesse em formar pessoas capazes, profissionais e cientes de seu lugar na sociedade.

Voltando às questões técnicas, na teoria da aprendizagem significativa, há o entendimento de que o diálogo com o conhecimento prévio do aluno é o fundamento da construção do conhecimento, bem como, que o interesse do aluno seria outro ponto base para a efetivação do aprendizado:

(...) O conhecimento prévio é, na visão de Ausubel, a variável isolada mais importante para a aprendizagem significativa de

novos conhecimentos. Isto é, se fosse possível isolar uma única variável como sendo a que mais influência novas aprendizagens, esta variável seria o conhecimento prévio, os subsunçores já existentes na estrutura cognitiva do sujeito que aprende (MOREIRA, 2011).

(...) A segunda condição é talvez mais difícil de ser satisfeita do que a primeira: o aprendiz deve querer relacionar os novos conhecimentos, de forma não arbitrária e não literal, a seus conhecimentos prévios. É isso que significa predisposição para aprender (MOREIRA, 2011).

É importante compreendermos também, que Ausubel entende que o aluno aprende por um processo de assimilação, mas não o processo de assimilação de Piaget<sup>7</sup>. Para Ausubel a assimilação é um processo onde um novo conhecimento interage de forma não arbitrária e não literal, com algum conhecimento prévio especialmente relevante que o aluno tenha sobre o tema estudado.

Esse processo se chama ancoragem, através dele o novo conhecimento adquire significados e o conhecimento prévio do aluno se ressignifica, nessa interação os dois conhecimentos se modificam, gerando novo aprendizado.

Em síntese, na teoria da aprendizagem significativa, o aluno aprende a partir do que já sabe. O sujeito que aprende vai diferenciando progressivamente e ao mesmo tempo, reconciliando integrativamente, os novos conhecimentos com aqueles já existentes.

---

<sup>7</sup> A assimilação, para Piaget (1975), diz respeito à integração de novos elementos à estrutura já existente ou construída, seja ela inata, como no caso dos reflexos no recém-nascido, ou adquirida a partir das modificações do conteúdo da estrutura inata inicial. No entanto, a assimilação não é um mecanismo suficiente para garantir o desenvolvimento de novas estruturas, já que não lida com a assimilação de conteúdos completamente novos ou não reconhecidos pelas estruturas existentes. Para possibilitar a integração de novos conteúdos, existe o processo complementar da assimilação: a acomodação, que se caracteriza pela modificação de um esquema ou estrutura de assimilação pelos elementos assimilados (p. 78). Ou seja, quando os elementos não se integram às estruturas existentes, as mesmas são modificadas para acomodá-las. Desta forma, a adaptação cognitiva é possibilitada pelo equilíbrio entre os processos de assimilação e acomodação (FERREIRA E LAUTERT, 2003).

Mas então, como o professor pode fazer para tornar significativa a aprendizagem, diante de um cenário onde os alunos ou não tem o subsunçor (modelo mental, construto pessoal, concepções e ideias sobre determinado assunto) necessário ou não tem interesse/disposição pessoal em aprender determinando conteúdo?

Ausubel advoga pela importância da utilização de estratégias e instrumentos didáticos facilitadores da AS, ou seja, organizadores prévios, mapas conceituais e atividades colaborativas presenciais e virtuais, como instrumentos capazes de auxiliar neste processo.

## **2.2. Organizadores prévios na aprendizagem significativa**

Nas palavras de Moreira (2011, pág.105) organizadores prévios são materiais introdutórios apresentados antes do material de aprendizagem em si, que destacam certos aspectos do assunto, estes organizadores são apresentados em um nível mais alto de abstração, generalidade e inclusividade.

Estes organizadores prévios não são simples noções/comparações introdutórias, pois, diferentemente destas, organizadores, tem por premissa: identificar o conteúdo relevante na estrutura cognitiva e explicar a relevância desse conteúdo para a aprendizagem do novo material; dar uma visão geral do material em um nível mais alto de abstração, salientando as relações importantes e prover elementos organizacionais inclusivos que levem em consideração, mais eficientemente, e ponham em melhor destaque o conteúdo específico do novo material, ou seja, prover um contexto ideacional que possa ser usado para assimilar significativamente novos conhecimentos (MOREIRA,2011).

O autor supra referido, diz que é muito difícil dizer se um determinado material é ou não um organizador prévio, pois, isso depende sempre da natureza do material de aprendizagem, do nível de desenvolvimento cognitivo do aluno e do seu grau de familiaridade prévia com a tarefa de aprendizagem. Diante desse cenário, a tarefa do professor é justamente descobrir que recursos são mais adequados para sua classe, experimentando.

A utilização de um filme, uma leitura introdutória, ou até mesmo a utilização de uma música associada à memória do aluno, são instrumentos que podem ser

usados para prover uma manipulação de sua estrutura cognitiva, a fim de facilitar a aprendizagem significativa.

Silva e Buss (2019, pág. 11) a partir do texto de Ausubel e tratando da importância do uso de organizadores prévios, enquanto metodologia para ensino e aprendizagem, realizaram pesquisa com duas turmas de alunos do primeiro ano do Ensino Médio do Campus Pelotas (CAVG) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSul), onde organizadores prévios foram usados como estratégia de ordenamento cognitivo dos alunos, para o posterior trabalho dos conceitos propostos.

Os referidos pesquisadores, concluíram que o uso de um organizador prévio (no caso desta pesquisa, um vídeo do Youtube), mudou a atmosfera inicial da aula, quebrando a tríade ritualística<sup>8</sup> estabelecida pela chamada, pedido de silêncio e conteúdo (SILVA BUSS, 2019).

Do relato dos pesquisadores, constatou-se que através da utilização do referido organizador prévio, foi possível perceber uma aplicação diferente por parte dos alunos, muitos ficaram mais atentos e tentavam fazer relações entre aquilo que acontecera no vídeo apresentado, com os conceitos apresentados e outros fatos e exemplos do cotidiano, tendo sido a aula mais participativa e dialógica (SILVA BUSS, 2019).

Deste ponto, tendo como foco de análise, a utilização da música em sala de aula, acreditamos que esta pode ser um meio de acesso aos conhecimentos prévios do aluno, bem como, pode ter o poder de despertar o interesse pelos conteúdos das aulas de Sociologia, contribuindo muito para uma aprendizagem com significado e sendo um excelente organizador prévio.

### **2.3. A música enquanto instrumento de ensino**

Segundo França (2015, pág. 19), o processo de ensino-aprendizagem hoje existente é, sobretudo, refletir sobre o que de fato entendemos por processo educativo e o que ansiamos ver como representações de educadores e alunos no contexto escolar. Vivendo em uma sociedade cada vez mais complexa, cheia de informações e

---

<sup>8</sup> Palavras dos pesquisadores.

dificuldades, o educador precisa ser muito mais criativo em suas propostas, tendo como foco fazer com que os estudantes desenvolvam suas potencialidades.

A música é um recurso de fácil acesso e, pesquisas mostram<sup>9</sup>, que geralmente é bem aceita pelos alunos. Por meio dela, podem ser abordadas várias temáticas. Em sala de aula, pode aproximar o aluno da disciplina e dos conteúdos, podendo facilitar o diálogo entre os agentes do processo educativo.

Para Coutinho (2016), o intuito da música enquanto instrumento de ensino é despertar o interesse do aluno pela disciplina, tornando-a mais próxima de sua realidade, sem a intenção de memorizar conceitos (lembramos que o organizador prévio, como a própria definição explícita, é apresentado antes do material de aprendizagem em si). A música desperta a criatividade e a ação, fazendo com que este se torne um sujeito ativo na construção do seu conhecimento.

Coutinho (2016), realizou sua pesquisa, a partir da utilização de paródias em aulas do 2º ano do ensino médio da Escola Estadual Presidente Tancredo Neves, localizada na Cidade de Boa Vista-RR, onde constatou que as músicas/paródias podem ser incluídas como ferramentas potencialmente facilitadoras de aprendizagem no ensino de química, mudando a concepção de que servem apenas para memorização mecânica dos conteúdos e não funcionam para o processo de ensino-aprendizagem.

Em que pese os exemplos mencionados por Beatriz Méndez Silva, Cristiano da Silva Buss e Luana Coutinho, não se refiram especificamente ao ensino de Ciências Sociais, os resultados aqui referidos demonstram que utilização de metodologias ativas na sala de aula, entre elas, a utilização da música como recurso de aprendizagem, pode contribuir e muito para a AS. E, ainda, mais para a aprendizagem significativa em Ciências Sociais (Sociologia, nos termos da BNCC), disciplina que está intimamente relacionada com vida dos alunos, seu futuro, suas vivências e seu lugar no mundo.

Ainda que fôssemos pensar sob o ponto de vista da Sociologia da música e da visão crítica de Adorno (PEIXOTO, 2018), que entende a música como um produto de consumo, que sob certo aspecto amortizaria consciência crítica; entendemos que um estudo sob esse enfoque fugiria do escopo deste trabalho, que é justamente pensar

---

<sup>9</sup> As leituras realizadas durante a realização do trabalho nos levam a crer que a música é um recurso bem aceito pelos alunos, especialmente, as relacionadas com o seu cotidiano.

nas potencialidades da música (ainda que se entenda criticamente que essa é um produto da indústria cultural), como um recontextualizado recurso de aprendizagem, potencializador da AS em Ciências Sociais.

Penso que se o professor utilizar em sala de aula, músicas que tenham como pano de fundo o contexto social que o aluno está inserido, as manifestações culturais, a questão geracional, as desigualdades sociais, violência urbana, o papel da mulher na sociedade (entre outros) relacionando tais questões com conteúdo curricular a ser abordado, estando a letra ou mesmo a história do compositor relacionadas ao objeto de estudo, estas passam a ser potencialmente facilitadoras do processo de apreensão e retenção dos conceitos, favorecendo a aprendizagem significativa entre os alunos.

A música é um recurso emocional/motivacional e contribui para que a interação entre os alunos e docente ocorra, isso reforça a tese de que a música contribui para a aprendizagem significativa em Ciências Sociais, mas essa questão abordaremos mais detalhadamente no próximo capítulo.

### **3. ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E MÚSICA COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM**

#### **3.1. As Ciências Sociais no currículo brasileiro**

De plano, informamos que utilizaremos o termo Sociologia para tratar do ensino dos conteúdos afetos das Ciências Sociais no ensino médio, por ser essa a nomenclatura atribuída à disciplina, nos termos do artigo 35, parágrafo 2º da Lei 9394/1996<sup>10</sup> (Lei de Diretrizes e Bases da Educação).

Em razão de sua trajetória intermitente como disciplina escolar, ainda hoje e em menor grau, se verifica que esta área de ensino não tem uma tradição no que diz respeito à disponibilidade de recursos pedagógicos, já que estes vem sendo produzidos muito recentemente, se comparado com outras disciplinas do currículo escolar.

---

<sup>10</sup> Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento: I – linguagens e suas tecnologias; II – matemática e suas tecnologias; III – ciências da natureza e suas tecnologias; IV – ciências humanas e sociais aplicadas. § 1º A parte diversificada dos currículos de que trata o caput do art. 26, definida em cada sistema de ensino, deverá estar harmonizada à Base Nacional Comum Curricular e ser articulada a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural. § 2º A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, Sociologia e filosofia.

A escassez de material didático, especialmente considerando a realidade da escola pública (a que cursei a disciplina de Estágios I e II tinha uma sala de projeção, biblioteca e os livros didáticos que o Estado disponibiliza, computadores desatualizados e *crome books* que não funcionam), faz com que os professores precisem buscar alternativas de metodologias, para poder ensinar e propiciar um aprendizado com significado.

A trajetória intermitente da disciplina contribui para que se compreenda parte dos desafios enfrentados por aqueles que estão na sala de aula, especialmente, que dê sentido e efetividade às práticas docentes (LEITE, 2017).

Nas práticas da disciplina de estágio, pude perceber que há uma grande diferença entre a teoria e os conteúdos que aprendemos na Universidade referentes à prática de ensino e a realidade escolar.

A realidade das escolas públicas brasileiras é difícil, seja por conta do verdadeiro desmonte da educação que vem sendo promovido em nosso país, ano após ano, pela negligência, descaso, falta de investimentos e salários baixos; ou pelas dificuldades pessoais dos alunos, ausência de recursos materiais, ausência de conhecimento e interesse dos discentes. Essa situação, foi ainda agravada pela pandemia, hoje, muitos alunos estão deprimidos, desmotivados e sem perspectivas<sup>11</sup>.

No dia a dia escolar, docentes encontram-se com meninos e meninas, jovens pertencentes a uma geração diferente da sua. Deparam-se com a inovação da disciplina escolar, contrapostos às referências da sua formação inicial (sem contar a formação em geografia, história ou filosofia, cujos os professores acabam dando aulas de Sociologia para completar a carga horária – no Isabel de Espanha isso acontecia). Os professores convivem com estudantes que precisam aprender, mas que por muitas vezes ou não têm conhecimento suficiente para compreender o conteúdo e assimilá-lo ou não têm interesse na disciplina e em sua formação, o que é muito pior.

A busca de estratégias que possam promover a aprendizagem deve ser constante, afinal o papel do professor em sala de aula é ensinar. Segundo Bodart

---

<sup>11</sup> No Isabel de Espanha, em conversa com a orientadora do SOE, me foi relatado que após a pandemia, alunos apresentaram problemas de depressão, tendo sido agravados problemas emocionais e de relacionamento familiar.



(2021, pág. 25), o ensino – aprendizagem deve ser significativo, para gerar conhecimentos que serão mobilizados, reforçados pelo aluno no decorrer de sua vida. Isso se dá, também com a utilização do diálogo, quando o saber discente é reconhecido pelo docente e quando há uma preocupação em criar essa ponte entre o que o aluno sabe sobre um determinado tema das Ciências Sociais e aquele saber que precisa ser acrescentado, complementado pelo professor.

Considerando que a aprendizagem é uma atividade mediada principalmente pela interação social (relação professor/aluno; aluno/aluno; escola/aluno), a música surge como uma ferramenta facilitadora desta interação, principalmente, por possuir apelo emocional e cultural, contribuindo de maneira espontânea para a construção do conhecimento.

A música aproxima e reúne pessoas, por isso pode e deve ser utilizada como estratégia de aprendizagem por professores, ajudando alunos no aprendizado; é uma ferramenta potencialmente facilitadora em uma aula de Sociologia.

### **3.2. Utilizando a música como estratégia de ensino nas aulas de Ciências Sociais**

As leituras realizadas, me fizeram entusiasta da utilização da música nas aulas de Sociologia, para que essa possa atingir sua finalidade na construção de uma aprendizagem com significado.

Nesse sentido, entendo que o professor, ao explorar tal recurso deve lembrar que a música é produto cultural, que reflete determinada situação, momento histórico, político, social e até mesmo relatos pessoais.

Assim, deve contextualizá-la<sup>12</sup> e recontextualizá-la, de acordo com sua intenção pedagógica, tendo em foco uma abordagem que seja afeta às Ciências Sociais. Este é um primeiro passo, para se utilizar a música para o ensino da disciplina.

---

<sup>12</sup> Usar a canção na sala de aula exige um esforço de contextualizá-la em seu lugar de produção e consumo para deixar claro seus sentidos originais para, posteriormente, recontextualizar seus sentidos a partir das intencionalidades educacionais estabelecidas. A canção pode ser apresentada ao grupo docente acompanhada de seus contextos de produção e consumo para tornar-se objeto de estudo, ou então, como meio de abordagem de algum tema na sala de aula, de introdução de um conteúdo mais amplo ou mais específico, ou ainda, ser ela mesma o conteúdo a ser estudado – já que a canção é um fenômeno social que pode ser compreendido a partir das contribuições de conceitos, categorias e teorias das Ciências Sociais (BODART, 2021).

Para que o professor tenha sucesso na utilização da música em sala de aula, deve levar em consideração, além do conteúdo em pauta, o contexto histórico em que o aluno está inserido, utilizando critérios de escolha que não envolvam histórias ou letras complexas e de difícil compreensão, mesmo no Ensino Médio (SPESSATO E CORREIA, 2019).

A ideia é facilitar o trabalho do professor e o processo de mediação dos conteúdos, tendo em observação as especificidades de cada grupo; é fundamental que se desenvolvam ações que permitam os vínculos entre educação, formação e cultura, para que os conhecimentos prévios dos alunos sejam acessados e realizado o processo de significação e ressignificação, gerando aprendizagem com significado.

Afora esses elementos, Bodart (2021) ressalta a necessidade de, quando da utilização da música em sala de aula, se observar as variações estéticas da canção, que dialogam com públicos diferentes e provocam sensações e estímulos variados, buscando identificar quais tipos de canções estão no universo dos alunos, para alcançar objetivos educacionais e de aprendizagem.

Por isso, o professor deve estar atento ao seu propósito em sala de aula, ao escolher utilizar a música como instrumento de aprendizagem e também atento aos alunos e suas características.

Uma variável importante e que também deve ser considerada é o fato de a disciplina de Sociologia, não ser ministrada exclusivamente por profissionais da área, porque muitos que lecionam essa matéria são formados em Geografia e/ou História.

Na escola Isabel de Espanha, onde fiz estágio, as duas professoras que lecionavam Sociologia no Ensino Médio, no turno da noite, eram formadas em Geografia e História, pelo que havia uma dificuldade na determinação das fronteiras entre as disciplinas, muitas vezes sendo feita confusão entre os conceitos.

A Sociologia, enquanto disciplina, reconhece que o pensar sociologicamente é dar sentido à condição humana, por meio de uma análise de numerosas teias de interdependência humana (BODART, 2021). Esse entendimento se dá em contraposição, ao senso comum, que percebe os fenômenos sociais como fruto de ações intencionais e independentes da sociedade em que está inserido.

Por isso, a análise das músicas que serão utilizadas em sala de aula, deve perpassar a compreensão das questões sociais que as envolvem. A historicidade, a relação da música com as condições materiais de seu tempo-espaço, contextualizando-a (este é o exercício que o professor deve se dedicar a fazer, para utilizar a música na escola). Isso pode ser um pouco mais difícil para os professores que não são formados em Ciências Sociais.

No livro *Usos de Canções no Ensino de Sociologia*, percebemos que Bodart (2021) faz distinção entre canções do passado e as canções contemporâneas. As “canções do passado” são definidas pelo autor como aquelas que não estão mais presentes no cotidiano da mídia, ou mesmo aquelas que representam um momento histórico pretérito, mas que com a prática contextualizadora, poderão contribuir para que o aluno compreenda a realidade social pretérita, perceba as mudanças sociais, e realize análises comparativas. É do texto do autor o excerto abaixo:

(...) As canções produzidas no passado podem ser usadas basicamente com três finalidades no ensino de sociologia: a) para compreender a realidade social temporal e espacialmente situada na época da composição e do consumo - ensinar a partir da Sociologia da História; b) promover a percepção, ao longo do tempo, das mudanças e permanências sociais, estruturais ou não – ensinar a partir da Sociologia Processual e, c) realizar análises comparativas – ensinar a partir da Sociologia Comparativa. (BODART, 2021)

Já no que se refere as “canções contemporâneas”, nos termos de Bodart (2021, pág.84), são as canções produzidas ou interpretadas nos últimos vinte anos, aquelas que estão mais próximas esteticamente do que os alunos costumam ouvir e que tratam de questões presentes do cotidiano. Quanto à utilização destas músicas em sala de aula, o autor alerta para a necessidade de que o professor não confunda o tempo contemporâneo com o tempo atual e que os exemplos apresentados em sala

de aula sempre que possível, sejam conhecidos pelo corpo discente e que permitam o desenvolvimento da estratégia pretendida para a aula de Sociologia.

Em nosso pensar, independentemente do tipo de música utilizado em sala de aula (do passado ou contemporânea), se verifica que esta tem sido um importante instrumento de aprendizagem e, se apropriada com esta finalidade, um importante recurso didático.

Comim (2015) ao tratar da utilização da música como recurso didático, relata experiência vivenciada pelo autor, quando este cursava a disciplina de Estágio Supervisionado de Sociologia no Colégio Estadual Manoel Ribas, em Santa Maria, no Rio Grande do Sul.

Segundo Comim (2015), na sua prática, vivenciou a dificuldade de encontrar materiais didáticos compatíveis com a oferta semanal da disciplina, qual seja, uma hora aula e, em razão disso, sentiu a necessidade de encontrar formas alternativas de potencializar o ensino e a aprendizagem de Ciências Sociais na escola.

Ele referiu que como recurso fornecido pela escola, tinha somente o livro didático e que escolheu duas temáticas constantes do livro didático para abordar (violência e controle social e consumo), as quais foram complementadas, aprofundadas e problematizadas, utilizando a música como um recurso pedagógico.

Em conclusão ao artigo, ambos os autores recomendaram uma metodologia alternativa para o ensino de Ciências Sociais, através do uso de letras de músicas como prática de apropriação do conhecimento, qualificando a intervenção docente no ensino de sociologia.

A pesquisadora Carolini de Souza Vieira Correia (2019), aluna do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), apresentou trabalho intitulado, Ensinando Sociologia através da Música. O objetivo de seu trabalho foi apresentar sugestões metodológicas para o uso da música nas aulas de Sociologia no ensino médio.

Neste trabalho, a autora relatou exemplo de uma aula sobre o machismo e o patriarcado. A sugestão para o desenvolvimento da aula foi apresentar para os alunos

ouvirem a música “Amélia<sup>13</sup>”, de Mário Lago e Ataulfo Alves, lançada em 1942 e a música “Desconstruindo Amélia<sup>14</sup>”, da cantora Pitty, de 2009. A pesquisadora referiu que a escolha das músicas se deu porque as letras foram escritas em contextos históricos diferentes, nos quais a mulher também desempenhava papéis sociais diferentes.

Da pesquisa, verificamos que a realização da aula com a utilização das letras das referidas canções, se deu através de uma roda de conversa com os alunos, com a discussão sobre as letras das duas canções. Na tarefa, foi contextualizado o papel da mulher na sociedade. O resultado final mencionado no artigo, foi que muitos dos alunos consideraram inadmissível a letra da música Amélia de Mario Lago, pela visão sobre a mulher que ela representava.

Estes são apenas dois exemplos de como a música pode contribuir para uma aprendizagem com significado em Ciências Sociais, por isso, entendo que a música é uma ferramenta potencialmente facilitadora para compreensão e retenção dos conhecimentos ensinados na disciplina de Sociologia.

Correia (2019) em seu artigo, *“No ritmo da música: Análise de uma experiência com estudantes do ensino médio em aulas de Sociologia”* defende que a música, sendo utilizada no cotidiano das aulas de Sociologia, pode contribuir para trazer criticidade, levando o estudante a pensar sua realidade social, ampliando a capacidade de leitura do mundo, desnaturalizando os fenômenos sociais e, conforme

---

<sup>13</sup> Nunca vi fazer tanta exigência. Nem fazer o que você me faz. Você não sabe o que é consciência. Não vê que eu sou um pobre rapaz. Você só pensa em luxo e riqueza. Tudo o que você vê, você quer. Ai meu Deus que saudade da Amélia. Aquilo sim que era mulher. Às vezes passava fome ao meu lado. E achava bonito não ter o que comer. E quando me contrariado dizia. Meu filho o que se há de fazer. Amélia não tinha a menor vaidade. Amélia que era a mulher de verdade. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/mario-lago/ai-que-saudades-da-amelia.html>, consulta em 30/10/2022.

<sup>14</sup> Já é tarde, tudo está certo. Cada coisa posta em seu lugar. Filho dorme, ela arruma o uniforme. Tudo pronto para quando despertar. O ensejo a fez tão prendada. Ela foi educada pra cuidar e servir. De costume, esquecia-se dela. Sempre a última a sair. Disfarça e segue em frente, todo dia, até cansar (uhu!) E eis que de repente ela resolve então mudar. Vira a mesa, assume o jogo, faz questão de se cuidar (uhu!) Nem serve, nem objeto, já não quer ser o outro, hoje ela é um também. A despeito de tanto mestrado. Ganha menos que o namorado e não entende o porquê. Tem talento de equilibrista. Ela é muita, se você quer saber. Hoje aos 30 é melhor que aos 18. Nem Balzac poderia prever. Depois do lar, do trabalho e dos filhos. Ainda vai pra night ferver. Disfarça e segue em frente, todo dia, até cansar (uhu!) E eis que de repente ela resolve então mudar. Vira a mesa, assume o jogo, faz questão de se cuidar (uhu!) Nem serve, nem objeto, já não quer ser o outro, hoje ela é um também. Disfarça e segue em frente. Disfarça e segue em frente, todo dia, até cansar (uhu!) E eis que de repente ela resolve então mudar. Vira a mesa, assume o jogo, faz questão de se cuidar (uhu!) Nem serve, nem objeto, já não quer ser o outro, hoje ela é um também (uhu!)

a LDB (1996), auxiliando na formação de cidadãos e na preparação para o mundo do trabalho.

De fato, tendo por base a revisão da bibliografia realizada, entendemos que a desnaturalização, o estranhamento e imaginação sociológica<sup>15</sup>, podem ser facilitados através da utilização da música em sala de aula, gerando conhecimentos significativos para o aluno, através do exercício de habilidades sociais, perceptivas e socioemocionais. Então, retomando a teoria de David Paul Ausubel e trazendo para a aulas de Sociologia, entendemos que a música é um importante organizador prévio.

Destarte, a análise dos textos lidos até aqui, ratificou o entendimento preliminar que tinha, de que a música deve ser utilizada pelos docentes como um recurso metodológico de ensino/aprendizagem que, tem grandes possibilidades de ser bem-aceito pelos alunos, que pode mudar o cotidiano das aulas de Sociologia no Ensino Médio e que a toda evidência é um excelente organizador prévio, que contribui para uma aprendizagem significativa em Ciências Sociais.

## **4. DA TEORIA À PRÁTICA**

### **4.1. Contextualizando**

A parte final deste TCC, além de ter um cunho prático, onde busco apresentar sugestões de como a música pode ser utilizada nas aulas de Sociologia do Ensino Médio, para promover aprendizagem com significado, também pode ser considerada um relato de experiência, pois vai trazer um pouco da realidade da educação pública no Rio Grande do Sul.

É claro, que esse é um pequeno e peculiar recorte, porque fiz estágio numa escola pública, de uma cidade periférica (Viamão/RS), no turno da noite, frequentada por alunos de classe média baixa ou de classes populares. Mas, percebo que este pequeno universo, se replica em outras escolas do Estado, não somente pela pesquisa realizada, mas também, pelas conversas tidas com os professores na escola e com os colegas de turma.

---

<sup>15</sup> A imaginação sociológica é um termo criado por Mills para designar aquilo que o pensador acredita ser a melhor maneira para se “fazer” Sociologia. A imaginação sociológica representa a conexão entre os fenômenos para além da experiência individual com as instituições com as quais as pessoas convivem.

Vou contextualizar, relatando que realizei as atividades de observação e de regência no Instituto de Educação Isabel de Espanha, em Viamão/RS. No Estágio I, observei as de Ensino Médio dos segundos e terceiros anos do turno da noite. No Estágio II, realizei as atividades de regência, nas turmas do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, também noturno.

A escola envolve um imenso universo. Fora as questões relacionadas aos professores, má remuneração, pouca formação ou formação em área diversa; o que seria suficiente para escrever não apenas um TCC, mas uma tese de doutorado sobre a educação brasileira, aqui me limitarei apenas a falar sobre os alunos e as aulas de Sociologia no Isabel de Espanha.

O que pude perceber durante todo o Estágio, mas principalmente, no Estágio II (Regência), é que os alunos, quando apresentados aos temas da Sociologia, não tinham efetivo interesse sobre os conteúdos abordados.

Houveram aulas, que eu cheguei super empolgada na escola, tratando de um conteúdo que estava no currículo, que eu gostava e achava relevante, empolgante e necessário e alunos, simplesmente não queriam estar na aula de sociologia, aqueles conteúdos não diziam nada para eles, não tinham importância ou significado.

Uma das aulas em que me lembro que consegui um pouco mais de atenção, foi quando tratamos do tema da desigualdade social; quando esta temática foi abordada, alguns dos alunos se identificaram com o tema, porque já tinham um conhecimento anterior/experiência anterior, sobre desigualdade.

Nesse caso, verifica-se a assertividade de Ausubel quando refere que é necessário que o conhecimento novo (aquilo que estamos ensinando), interaja com os conhecimentos prévios dos estudantes e seja ressignificado. Creio que nesta aula sobre desigualdade social, ainda que de forma involuntária, tenha conseguido mexer um pouco com a estrutura cognitiva dos alunos, fazendo com que estes aprendessem ao menos um pouco sobre o tema.

Entendo que esse relato inicial seja importante, porque na prática pude perceber que quando o aluno em algum aspecto se identifica com o que está sendo abordado em sala de aula, ele aprende melhor, ele "registra" o que foi ensinado, não

“decora” para a prova. Por isso, repriso que a utilização da música nas aulas de Ciências Sociais, pode contribuir para a aprendizagem com significado dos conteúdos, porque também mexe com o lado sensorial do aluno.

Quando do início da reflexão sobre como seria escrita esta parte final do TCC, tinha pensado em escolher músicas de bandas de Rock Nacional dos Anos 1980 (Legião, Plebe Rude, Paralamas, Barão Vermelho, Titãs e etc., músicas de bandas que eu ouvia demais) e que tratassem de temas como desigualdade social, gênero, política e redemocratização. A ideia era expor como as canções escolhidas poderiam ser utilizadas para tratar de temas de Sociologia em sala de aula.

Mais tarde, aprofundando a pesquisa, além de perceber que a ideia inicial era muito ampla para um TCC, me deparei com a biografia de Elza Soares. Da leitura do livro escrito por Zeca Camargo, dos relatos da vida desta cantora negra, brasileira e originariamente pobre, pude perceber que sua biografia poderia ser utilizada para tratar, não somente dos temas que mencionei acima, mas de tantos outros temas das Ciências Sociais, que se pode verificar no contexto de um Brasil desde o ano de 1930 (ano de seu nascimento) até 2022 (ano de sua morte).

No entanto, não foi apenas essa história que, em seu âmago, reflete a face de um Brasil pobre, de mulheres que foram e ainda são objetificadas, de pessoas que são invisibilizadas pela falta de saneamento básico, falta de remédios e de saúde, de fome e de histórias de vida e desigualdade, que me levaram a pensar em utilizar em sala de aula, não somente a letra da canção, mas também a história de vida da intérprete, neste caso, daquela que aqui vou me referir apenas como Elza.

Então para não fugir do propósito, porque do contrário, falaria horas e horas sobre cada trecho do livro e da vida da Elza, nesta parte final do trabalho, me limitei a abordar apenas dois temas as Ciências Sociais: desigualdade social e raça, racismo e etnia.

A ideia aqui não é esgotar os referidos assuntos, até porque são demais complexos e demandariam aprofundamento, que não é o exigido no Ensino Médio. Minha intenção é demonstrar como, utilizando um recorte específico da história de vida da intérprete (relatos de sua origem até o início da carreira), posso introduzir o tema da desigualdade social, para abordar a temática com os alunos em sala de aula.



Da mesma forma, através da utilização da letra da música – A Carne, que foi inscrita por Marcelo Yuka, Seu Jorge e Ulisses Capeletti, interpretada por Elza Soares, abordar a questão da raça. Essa música explora o tema do racismo e da estrutura social brasileira, expressando criticamente a ideia que, infelizmente, ainda nos dias atuais perdura em nossa sociedade, de que o negro ainda é menos importante.

Afinal, pode a Música, através de suas temáticas, práticas, elementos e significados, subsidiar uma intervenção sociológica? Acreditamos que sim! Pode subsidiar uma aprendizagem com significado? Acreditamos que sim! As categorias, desigualdade, raça e gênero, na sociedade brasileira estão juntas relacionadas à um contexto de opressão e submissão, que ainda precisam ser combatidos por políticas públicas, mas também em cada casa, cada família e na escola.

#### **4.2. Um pouco de Elza Soares**

Elza Gomes da Conceição, nasceu no Rio de Janeiro em 23 de junho de 1930.

Filha de pais negros, de uma mãe passadeira e de um pai trabalhador braçal em uma pedreira. Moradora da favela da Moça Bonita, atualmente Vila Vintém, no bairro de Padre Miguel, no Rio de Janeiro. Quando pequena Elza, mudou-se para um cortiço no bairro da Água Santa, onde foi criada, outra Comunidade.

Era pobre, negra, passou fome. Aos 12 anos, por determinação de seu pai<sup>16</sup>, casou-se com Alaordes Soares, que na época tinha 16 anos e de quem herdou o sobrenome Soares. Aos 13 anos teve seu primeiro filho. Aos 21, já viúva, tinha quatro filhos para sustentar; perdeu dois filhos recém nascidos para a desnutrição alguns anos antes; trabalhou como faxineira para sustentá-los e numa fábrica de sabão;

---

<sup>16</sup> Em sua biografia Elza conta que numa tarde, logo depois do almoço, estava indo levar um café para seu pai na pedreira, quando Alaordes chegou e a agarrou por traz, que no susto ela lhe dão um safanão e lhe bateu com o bule na cabeça dele – a briga começou ali mesmo. Ela disse que a possibilidade de estar sendo molestada nem lhe passava pela cabeça. Que não sabia do que estava se defendendo e nunca teve certeza das intenções de Alaordes, se o que ele queria era mesmo sexo, um universo que ela desconhecia por completo. Elza disse que quando seu pai viu de longe o que parecia ser duas pessoas se agarrando, não teve dúvidas: aquele garoto estava tentando abusar da sua filha – e isso não ficaria em branco, o rapaz pagaria por aquilo. A honra de sua filha só estaria limpa com o casamento. E foi assim que esta, aos 12 anos, foi obrigada a se casar com um completo estranho.

apanhou do marido, viveu no "planeta fome"<sup>17</sup>, casou-se com Garrincha, nunca deixou de sonhar.

Em 1953, se inscreveu no concurso musical do programa radiofônico Calouros em Desfile. Quando subiu ao palco, foi recebida pelo auditório e por Ary Barroso, com gargalhadas (o vestido que ela usava, que era de sua mãe, estava sendo segurado no corpo por alfinetes). Ary perguntou-lhe: "De que planeta você veio, minha filha?" E Elza disse: "Do mesmo planeta que o senhor, Seu Ary. Do planeta fome"<sup>18</sup>. Nasceu ali uma estrela!

Ao longo de mais 60 anos de carreira, teve inúmeras músicas no topo das listas de sucesso no Brasil; alguns dos maiores sucessos incluem: "Se Acaso Você Chegasse" (1960), "Boato" (1961), "Cadeira Vazia" (1961), "Só Danço Samba" (1963), "Mulata Assanhada" (1965) e "Aquarela Brasileira" (1974). Cantou na Argentina e várias outras cidades pelo mundo a fora.

Em 1999, foi eleita pela Rádio BBC de Londres como a cantora brasileira do milênio, recebeu vários prêmios, foi homenageada no Brasil e no exterior. Em 20 de janeiro de 2022, faleceu em sua casa, aos 91 anos de idade. Consta da sua biografia que foi uma morte tranquila, sem traumas, sem motivo, de causas naturais.

Esse é um pequeno trecho de uma história que tem várias nuances, mas que para além da biografia de uma grande intérprete, desnuda um Brasil com uma

---

<sup>17</sup> Em uma entrevista dada em 2019, Elza contou um pouco sobre sua história: "O meu filho mais velho João Carlos estava morrendo. Eu já tinha perdido dois filhos e não queria perder mais um. Eu não tinha dinheiro pra cuidar dele e ouvi no rádio que o programa do Ary Barroso de calouros Nota 5, estava com o prêmio acumulado. Não sei como, mas eu sabia que ia buscar esse prêmio!", disse ela. Elza conseguiu fazer a inscrição, mas, para mostrar o seu talento e se apresentar, a avisaram que tinha que "ir bonita". "Eu não tinha roupa nem sapatos, não tinha nada! Então, eu peguei uma roupa da minha mãe, que pesava 60 kg e vesti, só que eu pesava 32 kg, já viu né? Ajustei com alfinetes. Tudo bem que agora é moda né? Hoje até a Madonna usa, mas essa moda aí fui eu que comecei viu? Alfinetes na roupa é muito meu, é coisa de Elza!", ela brincou. A cantora lembrou que a plateia do show de calouros riu ao vê-la daquele jeito no palco. "Quando me chamaram, levantei e entrei no palco do auditório. Estava lotado e todo mundo começou a rir alto debochando de mim", relembrou. Elza, então, narrou o seguinte diálogo: "Seu Ary me chamou e perguntou: — O que você veio fazer aqui? — Eu vim cantar! — Me diz uma coisa, de que planeta você veio? — Do mesmo planeta seu, Seu Ary. — E qual é o meu planeta? — PLANETA FOME!" - Depois dessa resposta, a cantora lembra que as pessoas que debocharam dela se calaram. "Cantei a música 'Lama'. O Gongô não soou e eu ganhei, levei o prêmio e meu filho está vivo até hoje, graças a Deus! De lá pra cá, sempre levo comigo um alfinete", afirmou ela. A artista aproveitou a história para refletir: "Naquela época, eu achava que se tivesse alimentos para os meus filhos, não teria mais fome. O tempo passou e eu continuei com fome, de cultura, de dignidade, de educação, de igualdade e muito mais, percebo que a fome só muda de cara, mas não tem fim. Há sempre um vazio que a gente não consegue preencher e talvez seja essa mesma a razão da nossa existência", concluiu.

<sup>18</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Elza\\_Soares](https://pt.wikipedia.org/wiki/Elza_Soares)

sociedade machista, patriarcalista, patrimonialista e extremamente desigual, questões que devem ser objeto de discussão em uma aula de Sociologia, que tenha por propósito falar das inúmeras formas de desigualdade que existem em nosso país, buscando formas de refletir sobre essa questão e pensar em formas de mudança social.

#### **4.3. “Menina, por mais que você pule, você não vai alcançar as estrelas”**

Quando se pensa em uma aula de Sociologia sobre desigualdade social, acredito que uma das propostas elementares de nossas áreas seja o estudo com os alunos dos conceitos de estrutura, estratificação de mobilidade social, bem como, o estudo e discussão sobre a pobreza e os variados tipos de desigualdade que temos em nosso país (gênero, raça, desigualdade na distribuição da riqueza, nas oportunidades de trabalho e etc.)

Pensando sobre a questão dos organizadores prévios e na aprendizagem significativa, bem como, na utilização da história do intérprete, como forma de estabelecer um questionamento inicial sobre o tema, acredito que um recorte da história de vida de Elza Soares, pode ser apresentado e utilizado como um recurso didático introdutório da temática da desigualdade social.

A pobreza inicial, a luta pela sobrevivência, contra a fome e a desnutrição; os desafios que uma mulher enfrenta, tanto em suas relações pessoais, quanto na luta por uma posição no mercado de trabalho e, no caso dela, no ramo musical, podem ser utilizados como ferramentas para provocar estranhamento e desnaturalização e preparar a apresentação do conteúdo.

E ainda, se a aula fosse abordar a desigualdade de gênero, acredito que a história de Elza, poderia ser um bom pano de fundo para a discussão sobre a mulher e como a sociedade brasileira a via e vê nos dias atuais, traçando-se até mesmo um bom comparativo.

Tem um trecho da biografia, onde Camargo<sup>19</sup>, conta que o pai da Elza Soares, apesar de gostar de música e de haver reuniões e roda de samba em sua casa (ele

---

<sup>19</sup> O jornalista Zeca Camargo é o autor da biografia *Elza*, lançada em 2018, que foi concebida a partir de 40 horas de depoimentos e com a autorização da cantora.

tinha uma veia musical e tocava instrumentos), não queria que a filha fosse cantora. Segundo ele, isso não era uma atividade para as moças bem comportadas da época!

Então Elza saía escondida do marido e do pai à noite para cantar. E não cantava, tanto pelo seu sonho de ser cantora, mas muito mais para comprar comida para os filhos e remédio para um deles que era doente, já que o marido assim como seu pai, trabalhava numa pedreira e não tinha recursos para sustentar sua família.

Camargo (2018) relata que um dia, numa dessas rodas de samba em família, Kid Pepe, um amigo de seu pai, olhou para Elza e disse: *Um dia você será uma grande cantora.*

Seu Avelino (pai de Elza), disse que a filha deveria ser professora ou enfermeira, profissões para mulheres respeitáveis. E, nesta conversa, voltou-se para Elza:

“Menina, por mais que você pule, você nunca vai alcançar as estrelas”.

Quantas meninas brasileiras desde o início dos tempos e até os dias atuais estão pulando, pulando, pulando e nunca alcançam as estrelas?

Não porque não se esforçam, não têm condições de aprender, porque são “o sexo frágil”, mas porque a desigualdade de gênero, infelizmente, é um fator que ainda predomina e precisa ser trabalhado, refletido e mudado em nossa sociedade.

É claro que estes são apenas alguns dos pontos a serem explorados para uma discussão em sala de aula. Mas, acredito que envolvendo o aluno, trabalhando com aquilo que ele já tem introjetado de alguma forma, exemplificando e provocando reflexão, com certeza construímos pontes, que geram aprendizagem com significado em Ciências Sociais.

Precisamos ser criativos e buscar, dentro daquilo que nos é possível conhecer, experimentar formas de fazer com que nossos alunos, tenham pelo menos uma chance; uma chance de passar no ENEM; uma chance de entrar uma Universidade e conseguir se formar, chance esta que muitos estudantes da escola pública brasileira não tem, outra das tantas desigualdades do Brasil.

#### **4.4. Pensando sobre o racismo na sociedade brasileira: Porque a carne mais barata do mercado é a carne negra?**

Antes de falar sobre a utilização das letras de canções nas aulas de Ciências Sociais, segundo ponto prático deste TCC, transcrevemos abaixo a letra da música "A Carne", gravada por Elza Soares antes de seu falecimento e lançada em abril de 2022:

A Carne

Elza Soares

A carne mais barata do mercado é a carne negra

(Tá ligado que não é facil, né, mano?)

(Né, mano? Vixe!)

(Se liga aí!)

A carne mais barata do mercado é a carne negra

A carne mais barata do mercado é a carne negra

A carne mais barata do mercado é a carne negra

A carne mais barata do mercado é a carne negra

(Só serve o não preto)

Que vai de graça pro presídio

E para debaixo do plástico

Que vai de graça pro subemprego

E pros hospitais psiquiátricos

A carne mais barata do mercado é a carne negra (diz aí!)

A carne mais barata do mercado é a carne negra

A carne mais barata do mercado é a carne negra

A carne mais barata do mercado é a carne negra

Que fez e faz história

Segurando esse país no braço, mermão

O cabra aqui não se sente revoltado

Porque o revólver já está engatilhado

E o vingador é lento

Mas muito bem intencionado

E esse país vai deixando todo mundo preto

E o cabelo esticado

Mas, mesmo assim

Ainda guardo o direito de algum antepassado da cor

Brigar sutilmente por respeito

Brigar bravamente por respeito

Brigar por justiça e por respeito (pode acreditar)

De algum antepassado da cor

Brigar, brigar, brigar, brigar, brigar

(Se liga aí!)

A carne mais barata do mercado é a carne negra

(Na cara dura, só serve o não preto)

A carne mais barata do mercado é a carne negra

A carne mais barata do mercado é a carne negra

(Na cara dura, só serve o não preto)

A carne mais barata do mercado é a carne negra

(Tá ligado que não é fácil, né, mano?)

Negra

Negra

Carne negra (pode acreditar)

A carne negra

A música acima transcrita, descreve de forma muito contundente e crítica, a situação da população negra no Brasil e elucida uma pouco da dívida histórica que o Brasil tem com ela, que ainda hoje e se encontra marginalizada na nossa sociedade.

O racismo estrutural é um fato e está no âmago da própria sociedade (não somente no Brasil, mas em outros países), refletindo valores históricos que são passados geração após geração e que, de tão arraigados, tendem a determinar uma maior hierarquia social para aqueles que são brancos.

Abordar os temas do racismo, raça e etnia nas aulas de Sociologia do Ensino Médio está previsto nas orientações curriculares, mas além disso, é um dever até

mesmo para que esse ciclo venha a se romper. Eu tenho dois filhos (09 e 11 anos) e vejo que na escola deles esses temas vêm sendo trabalhados; hoje os meninos tem muito mais noção sobre igualdade, racismo, respeito ao próximo, do que eu tinha na idade deles.

Originariamente o Brasil era um Estado agrícola, patrimonialista, patricarcalista e clientelista. As elites econômicas e políticas comandavam o país e o povo simplesmente vivia. A abolição da escravidão em nosso país, decorreu muito mais do constrangimento causado por sua manutenção internacionalmente, do que pelo real interesse das elites da época de tornarem os homens e mulheres negros livres.

Sobre isso, tem um trecho da música que diz assim:

A carne mais barata do mercado é a carne negra (diz aí!)

A carne mais barata do mercado é a carne negra

A carne mais barata do mercado é a carne negra

A carne mais barata do mercado é a carne negra

Que fez e faz história

Segurando esse país no braço, mermão

O cabra aqui não se sente revoltado

Porque o revólver já está engatilhado

Realmente o povo negro brasileiro segurou o Brasil no braço, mas parece que o Brasil contemporâneo é velho, antigo e mantém quase a mesma dinâmica social de outrora. Sempre com o "revólver engatilhado".

É fato que diante de orientações e tratados internacionais dos quais somos signatários, o Brasil acabou criando normas antidiscriminação: Constituição Federal de 1988 (CF/88); crimes tipificados no Código Penal (CP) e na legislação penal extravagante, além das principais leis sobre o tema, como a Lei 7.716/1989 (define os crimes resultantes de preconceito de raça e cor); Lei 12.711 (Lei de Cotas); o Estatuto do Idoso e o Estatuto da Deficiência.

O racismo é considerado crime, é inafiançável e imprescritível, e um dos propósitos da República Brasileira é o combate ao racismo e o seu repúdio, mas porque ainda vivemos num país onde existe tanto preconceito, tantas mortes, então?

O negro viveu e ainda vive muitas desigualdades em nosso país. Ainda vemos os melhores endereços das grandes capitais sendo ocupados por pessoas brancas, restando aos negros e pobres às comunidades e periferias.

É claro que existe uma infinidade de fatores que contribuem para essa situação, que são objeto de estudo e pesquisa por cientistas sociais e que explicam as causas da desigualdade racial. Estes temas devem ser abordados nas aulas de Sociologia no Ensino Médio, claro que dentro das perspectivas desta etapa de formação, para que não se caia numa discussão simples e do senso comum.

No entanto, penso que com a utilização da letra da música acima referida, mediante uma discussão prévia sobre seus termos (até mesmo com a utilização de sala de aula invertida<sup>20</sup>), com proposição de uma reflexão acerca de questões como origem e formação da sociedade brasileira e racismo, pode-se realizar uma aula produtora, que atinja o objetivo de ensinar com significado.

Essa canção, tem o potencial de trazer à baila, não somente o acima exposto, mas também, questões quanto à dívida histórica que o Brasil tem com a população negra, e pode alertar para a necessidade de sempre se combater qualquer tipo de discriminação e preconceito, o que pode ser um dos objetivos de se estudar esta temática nas aulas de Sociologia.

Dessa forma, entendo que também o uso da letra da canção, contribui para a aprendizagem significativa da temática.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em conclusão é necessário dizer que o verdadeiro educador é aquele que busca ensinar combinando autoridade e o respeito à individualidade de cada aluno,

---

<sup>20</sup> Na Sala de Aula Invertida tem-se uma mudança na forma tradicional de ensinar. O conteúdo passa a ser estudado em casa e as atividades, realizadas em sala de aula. Com isso, o estudante deixa para trás aquela postura passiva de ouvinte e assume o papel de protagonista do seu aprendizado.



desenvolvendo o senso de responsabilidade deste e buscando desenvolver um conhecimento que seja efetivo e perene.

Precisamos ter um compromisso com a formação dos alunos e isso implica estudar e pesquisar formas de tornar o ensino/aprendizagem plenos, porque a sociedade está em constante evolução, especialmente, em razão da tecnologia e velocidade que circula a informação. Os alunos estão conectados e os professores tem o desafio de ensinar para essa geração, nos dias atuais e com todas as dificuldades o que esse tempo nos traz.

Como professores de Sociologia no ensino médio, esse desafio se torna ainda maior, especialmente, porque a alternância da disciplina de Sociologia no E.M., contribui para que houvesse uma escassez de material didático, fazendo com que os professores tivessem que buscar alternativas de metodologias, para poder ensinar e propiciar um aprendizado com significado.

Hoje, mais do que em outros tempos, fazer com que os alunos prestem atenção nas aulas, que queiram estudar e se desenvolver é um desafio constante para aqueles que querem realizar um bom trabalho na escola, fazendo com que seus alunos recebam os conteúdos apresentados em sala de aula, façam uma reflexão sobre os mesmos e os ressignifiquem, aprendendo significativamente e não de forma mecânica.

David Paul Ausubel nos apresenta a teoria da aprendizagem significativa e nos mostra o caminho para pôr em prática essa forma de ensinar, apontando como podemos melhorar nossas aulas, utilizando ferramentas que gerem, engajamento, reflexão e ressignificação pelos alunos do ensino médio.

Pela pesquisa realizada, pude constatar que as inquietudes que me foram despertadas no estágio, também são inquietudes de outros professores do ensino médio. E que a utilização da música como instrumento de aprendizagem/recurso didático, tem sido utilizada com êxito, por professores de várias áreas do conhecimento (Física, Química, Biologia e Ciências Sociais).

Ainda que tenhamos que ficar atentos aos alertas de BODART, quando à escolha das músicas, verificar se a escola tem os recursos necessários para sua execução, que tipo de música vamos usar, a realidade social e até mesmo a idade dos

alunos, acredito que a música é um ótimo recurso de aprendizagem nas aulas de Ciências Sociais no Ensino Médio.

Quando se fala em aprendizagem significativa se fala em ausência de arbitrariedade, ausência de mecanicidade e na existência do diálogo. A música tem esse dom, tem o poder de integrar, de sensibilizar e, até mesmo, de provocar inúmeros questionamentos. A música torna aluno e professor apenas em ouvintes e, enquanto ouvintes, em iguais.

Por isso, em que pese eventuais entendimentos contrários, acredito que não somente a música, mas a história do intérprete, utilizadas como recurso de ensino, podem promover aprendizagem significativa em Ciências Sociais.

## REFERÊNCIAS

BODART, Cristiano. **Charles Wright Mills: Criador do conceito de imaginação sociológica**. 2012. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/charles-wright-mills/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

CAMARGO, Zeca. **Elza**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Casa das Palavra, 2018. 384 p.

COMIM, André Alvarez Grohe et al. **O uso da música como um recurso pedagógico para o ensino de Ciências Sociais no Ensino Médio**. 2015. 26 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2620/andre\\_alvarez\\_grohe\\_comin\\_tc2.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2620/andre_alvarez_grohe_comin_tc2.pdf?sequence=1). Acesso em: 15 set. 2022.

CORREIA, Caroline de Souza Vilela. **Ensinando Sociologia Através da Música**. 2019. 26 f. Tese (Doutorado) - Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (Profept), IFSC, Florianópolis, 2019

CORREIA, C. de S. V.; SPESSATTO, M. B. **No ritmo da música: Análise de uma experiência com estudantes do ensino médio em aulas de sociologia**. *Revista Prática Docente*, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 852-868, 2019. DOI: 10.23926/RPD.2526-2149. 2019.v4. n2. p.852-868.id543. Disponível em: <http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br:443/periodicos/index.php/rpd/article/view/543>. Acesso em: 7 fev. 2023.

COUTINHO, Luana Cássia de Souza. **A música, incluída em uma sequência didática, como ferramenta potencialmente facilitadora no processo de aprendizagem significativa dos conceitos de eletroquímica**. 2016. 81 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ensino de Ciências, Ppgec-Uerr, Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista, 2016. Cap. 5. Disponível em: <https://uerr.edu.br/ppgec/wp-content/uploads/2018/05/DISSERTA%C3%87%C3%83O-E-PRODUTO-LUANA-CASSAIA.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2022.

EDITORA BRASIL (São Paulo). Editora Brasil (ed.). **Como trabalhar com perguntas criadas pelos próprios alunos pode aprofundar o aprendizado?** 2021. Disponível em: <https://www.editoradobrasil.net.br/sobre-a-brasil/>. Acesso em: 06 fev. 2023.

FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde et al. **A Tomada de Consciência Analisada a partir do Conceito de Divisão: Um Estudo de Caso**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Pernambuco, v. 3, n. 13, p. 547-554, 13 nov. 2003. Mensal.

FRANÇA, Denise Mendes; SOUSA, Roberta Amaral de. **Aprendizagem Significativa**. 2015. Este caderno foi elaborado pelo Centro de Educação Profissional de Anápolis – GO, para a Rede e-Tec Brasil, do Ministério da Educação em parceria

com a Universidade Federal do Mato Grosso. Disponível em: [http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/1575/Aprendizagem\\_Significativa\\_MULTIMEIOS%20DIDATICOS%20-%20CEPA.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/1575/Aprendizagem_Significativa_MULTIMEIOS%20DIDATICOS%20-%20CEPA.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 26 nov. 2022.

GERHARDT, Tatiana Engel et al. **Métodos de Pesquisa**. 1ª ed., Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 118 p.

NEVES, Cristiano Bodart das. **Uso de Canções no Ensino de Sociologia**. 1ª ed. Maceió: Café Com Sociologia, 2021. 169 p.

HARARI, Yuval Noah. **Uma Breve História da Humanidade**. 51ª ed., Porto Alegre: LP&M, 2020. 459 p.

MILLS, Wright C. **A imaginação sociológica**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969. 246p.

MORAN, J. **Metodologias ativas de bolso**: como alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda. São Paulo: Editora do Brasil, 2019. BACICH, L.; NETO, A. T.; DE MELLO, F.T.(Orgs). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, p. 27-45, 2015.

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem Significativa: a teoria e textos complementares**. São Paulo: Livraria da Física, 2011. 179 p.

PEIXOTO, Enock da Silva. **Theodor Adorno: sobre a influência da música na formação humana**. 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/23/theodor-adorno-sobre-a-influncia-da-msica-na-formao-humana>. Acesso em: 29 nov. 2022.

PELLIZZARI, Adriana et al. **Teoria da Aprendizagem Significativa Segundo Ausubel**. Revista Pec, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 37-42, 01 jul. 2001.

TORRES, Ana Carolina Silva. **A aprendizagem significativa de sociologia a partir de metodologias ativas**. Orientadora: Danyelle Nilin Gonçalves. 2020. 99 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Mestrado Profissional em Sociologia em Rede Nacional, Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

<https://www.letras.mus.br/elza-soares/281242/a-carne-print.html>, consulta em 27/11/2022.

SAITO, Sarita Cristina. **Música como recurso didático: contribuições das práticas musicais para a Sociologia no Ensino Médio**. 2021. 180 f.: il. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, Fortaleza, 2021. Orientação: Profa. Dra. Danyelle Nilin Gonçalves.

SILVA, B. M., & BUSS, C. DA S. (2019). **Organizadores Prévios para o Ensino de Física**: uma aplicação para o estudo de Ondas Mecânicas. Revista Educar Mais, 3(1), 3–14. <https://doi.org/10.15536/reducarmais.3.2019.3-14.1375>

SILVEIRA JUNIOR, Carlos Roberto da. **Sala de aula invertida, por onde começar?** 2020. Disponível em: [https://www.ifg.edu.br/attachments/article/19169/Sala%20de%20aula%20invertida\\_%20por%20onde%20come%C3%A7ar%20\(21-12-2020\).pdf](https://www.ifg.edu.br/attachments/article/19169/Sala%20de%20aula%20invertida_%20por%20onde%20come%C3%A7ar%20(21-12-2020).pdf). Acesso em: 06 fev. 2023.

VALLADARES, Licia. **Os dez mandamentos da observação participante**. In: VALLADARES, Licia. Os dez mandamentos da observação participante. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/H6CDbCRcfpPK3YmWcrrpw4K/?lang=pt>. Acesso em: 2 fev. 2023.